

Capacitação de docente para o e-learning

Elisa Wolyneç

ewolyneç@techne.com.br

Como todos os estudantes, os novos professores de cursos online precisam de experiência prática, apoio durante o processo de aprendizagem, discussão com pares e avaliação crítica do seu trabalho, até que se tornem proficientes em sala de aula virtual.

O grande problema de boa parte das Instituições de Ensino Superior (IES), que dificulta a introdução da aprendizagem online, é a capacitação do corpo docente. É impossível esperar que após apenas algumas horas de treinamento, mesmo o docente confortável com as novas tecnologias, capaz, criativo e motivado, consiga desenvolver um processo de aprendizagem eficaz online.

Conforme comentado por B. Riedinger e P. Rosemberg¹, quando sua universidade começou a oferecer cursos online, ficou logo evidente que um workshop de algumas horas era incapaz de capacitar os docentes. Mesmo os melhores especialistas em conteúdo, com bom domínio de tecnologia, precisavam aprender como utilizar a tecnologia suportando o processo de aprendizagem. Os principais problemas enfrentados foram:

Fogos de artifício: docentes com bom domínio de tecnologia e bem intencionados começaram a criar cursos com bonequinhos dançantes, e várias pirotecnias, muita tecnologia de Flash e nenhuma substância.

Foco no ensino: professores que se contentavam em publicar notas de aula ou vídeos de suas aulas tradicionais.

Tecnóforos: docentes que precisavam ser arrastados a força para ministrar aulas online.

Professores novatos: com pouca experiência didática e que necessitam de treinamento pedagógico.

É claro que está é uma simplificação dos estereótipos e que os docentes, em sua maioria, apresentavam uma mistura dessas características, antes de submetidos a um treinamento bem estruturado, prático, mesclando tecnologia e pedagogia.

O fato é que na maioria das instituições logo ficou evidente que um workshop de poucas horas seria ineficaz para capacitar todos os docentes e, em especial, para os docentes em tempo parcial,

Diante desses problemas, algumas instituições decidiram desenvolver modelos de cursos utilizando uma combinação de especialistas em conteúdo e em desenho instrucional. Isso encarece o desenvolvimento dos cursos e deixa de utilizar todo o conhecimento e experiência do corpo docente.

Dentre as várias estratégias,²⁻⁴ a que deu melhores resultados foi a de reconhecer e utilizar o valor do *expertise* e do estilo de cada docente, habilitando-os a incorporar esses diferenciais ao ambiente online.

A principal dificuldade para o programa de capacitação, entretanto, é que a equipe responsável por desenvolver e ministrar o programa é sempre pequena, com poucos membros, quando comparada ao número de docentes que devem ser capacitados.

A solução para uma rápida capacitação de todo o corpo docente, adotada com sucesso por

várias IES americanas, foi o desenvolvimento de um programa de capacitação online, estruturado de forma a fornecer um certificado aos docentes que completassem com sucesso o curso. Esse é um ponto motivacional importante, uma vez que os docentes enriquecem seu currículo com essa certificação.

Uma vez que a IES passe a oferecer cursos online, os docentes podem residir em qualquer parte do país, ou até do mundo. A primeira vantagem da capacitação online é poder capacitar o docente onde ele estiver.

Por outro lado, um curso de capacitação assíncrono, online, pode oferecer bastante atividade prática, que os docentes podem executar conforme sua disponibilidade de tempo.

A equipe encarregada da capacitação pode gerenciar o curso de capacitação de forma incremental, durante um semestre, por exemplo, em vez de alocar blocos de tempo para workshops presenciais destinados a um pequeno número de docentes.

Cada funcionalidade do LMS (Sistema de Gestão da Aprendizagem) adotado pela IES deve estar correlacionada à pedagogia do processo de aprendizagem, para que os docentes compreendam as razões para o uso de tecnologia e como sua utilização afeta a prática docente e a aprendizagem.

Como mediações de aprendizagem devem ser utilizados fóruns, chats, atividades individuais e/ou em grupo, relatórios, resenhas e trabalho final. Cada docente matriculado deve desenvolver um curso básico da sua área de especialidade, como trabalho de final de curso.

Um importante ponto da capacitação é a mudança para o ensino centrado no aluno. Esse é um ponto que deve ser debatido intensivamente com os participantes.

O mais importante de tudo, ao oferecer a capacitação docente através de um curso

online, é que os docentes tornam-se estudantes em um curso que têm o mesmo formato pedagógico que os cursos que deverão ministrar no futuro. Os docentes vão aprender fazendo, experimentando.

Outro aspecto positivo é que a capacitação dos docentes para o ensino online obriga-os a revisar e reavaliar suas práticas pedagógicas. O resultado obtido é que esses docentes tornam-se mais eficazes nos cursos presenciais que ministram.

No Brasil, várias instituições oferecem cursos de formação de docentes para atuar em EAD. A UCB, por exemplo, através da Católica Virtual, oferece um curso de Especialização em EAD de 496 horas de carga horária, onde apenas 16 horas são presenciais.

O SENAC São Paulo capacitou seu corpo docente em e-learning utilizando um curso online com alguns encontros presenciais. Atualmente oferece três cursos de capacitação online abertos ao público: Oficina de Tutores, Planejamento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Sala de Aula Interativa.

Já existe experiência acumulada no exterior e no país, quanto às melhores práticas para capacitação docente. O e-learning veio para ficar. Vai evoluir e mudar muito com o passar do tempo, mas a aula expositiva, presencial, com os alunos assistindo passivos, está com os dias contados. Trata-se de modelo esgotado. Não há tempo a perder. É necessário planejar e implementar a capacitação do corpo docente para os novos modelos do processo de ensino-aprendizagem.

¹ B. Riedinger e P. Rosenberg, "Uniting Technology and Pedagogy", *Educause Quarterly*, N1, pg. 32, 2006.

² M. Clay, "Development of Training and Support Programs for Distance Education Instructors", *Online Journal of Distance Learning Administration*, Vol.2, No.3, 1999.